

**Paulo Reglus Neves Freire** (1921-1997) foi um pedagogo brasileiro nascido em Recife. Licenciou-se em Direito, chegando a exercer advocacia. De 1941 a 1947 foi professor de português.

Em 1959 doutorou-se em Filosofia e História da Educação. Foi professor de Filosofia e História da Educação em 1961, na Universidade de Recife.

Participou numa campanha de alfabetização de adultos no Estado do Rio Grande do Norte, Estado Brasileiro vizinho (a Norte) de Pernambuco (cuja capital é a já mencionada cidade de Recife). O presidente João Goulart nomeou-o, em 1963, Presidente da Comissão de Cultura Popular. Com o golpe militar de 1964, foi preso durante cerca de dois meses e exilado por quinze anos. Durante esse período, viveu no Chile, indo em 1969 para Harvard e em seguida para Genebra durante dez anos.

Visita vários países africanos, com destaque para as ex-colónias portuguesas, como a Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e S.Tomé e Príncipe.

Volta ao Brasil, aonde foi professor na Universidade de S.Paulo, e Secretário da Educação do Município, eleito pelo Partido dos Trabalhadores. Na obra Pedagogia do Oprimido, afirma que a educação é sexista, racista e favorece os poderosos.

Desenvolve um método de ensino baseado na aprendizagem de palavras que são conhecidas pelo aluno, sendo divididas em sílabas que podem ser recombinadas, originando a escrita de outras palavras. Para Paulo Freire a Educação é libertadora desde que o seu sujeito seja o povo oprimido, sendo a finalidade da educação a libertação do povo. A Educação é uma acção política.

Paulo Freire recusa o capitalismo liberal. A sua obra teórica retomou a ideia da transformação da realidade social a partir da acção educativa, o que é de alguma forma um "retorno a Rousseau", nos finais do Século XX. Na realidade, a sua pedagogia é considerada "utópica e esperançosa" por Maria Gabriela Bacelar. Segundo esta autora, Paulo Freire propõe uma pedagogia da libertação e da transformação [que]

"tem de ser uma pedagogia utópica e esperançosa, orientada para o futuro, construída a partir de sonhos possíveis, fiel ao compromisso histórico que exige a denúncia da sociedade existente e a vontade de uma sociedade futura melhor, com base numa teoria da acção transformadora do homem-sujeito na (e da) História." <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>BACELAR, Maria Gabriela, "Violência e Educação, 7. Paulo Freire - Uma Pedagogia Utópica e Esperançosa", p. 123, artigo in Carvalho, Adalberto Dias de, (org.) Filosofia da Educação: Temas e

Na pedagogia de Freire afirma-se a importância da alteridade,

"Já que, para além de reconhecer o papel decisivo da intersubjectividade para a constituição da consciência, do mundo e de um projecto, e até para a produção de um conhecimento mais seguro, consciente e crítico acerca da realidade, ele insiste, sobretudo, no valor absoluto que o outro deve representar para o educador, afirmando, por isso, o profundo respeito que aquele lhe deve merecer."<sup>2</sup>

Paulo Freire entende que a educação pode melhorar a condição humana. Para Maria Gabriela Bacelar, os princípios do seu projecto pedagógico enquadram-se numa pedagogia filosófica, tal como esta é definida por Adalberto Dias de Carvalho.<sup>3</sup> Nesta linha de pensamento inscrevem-se as palavras de Freire

"A invenção da existência envolve, repita-se, necessariamente, a linguagem, a cultura, a comunicação em níveis mais profundos e complexos do que o que ocorria e ocorre no domínio da vida, a 'espiritualização' do mundo, a possibilidade de embelezar como de enfeiar o mundo e tudo isso inscreveria mulheres e homens como seres éticos."<sup>4</sup>

As preocupações éticas de Paulo Freire são também visíveis na já referida obra Pedagogia do Oprimido, talvez a mais famosa de todas as que escreveu.

"A violência dos opressores, que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação - a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscarem recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se

---

Problemas, Afrontamento, Porto, 2001.

<sup>2</sup>BACELAR, Maria Gabriela, "Violência e Educação, 7. Paulo Freire - Uma Pedagogia Utópica e Esperançosa", p. 123, artigo in Carvalho, Adalberto Dias de, (org.) Filosofia da Educação: Temas e Problemas, Afrontamento, Porto, 2001.

<sup>3</sup>BACELAR, Maria Gabriela, "Violência e Educação, 7. Paulo Freire - Uma Pedagogia Utópica e Esperançosa", p. 124, artigo in Carvalho, Adalberto Dias de, (org.) Filosofia da Educação: Temas e Problemas, Afrontamento, Porto, 2001.

<sup>4</sup>FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia, 15ª Ed., Paz e Terra, S. Paulo, Rio de Janeiro, 2000, p. 57.

sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos." <sup>5</sup>

### Refira-se que

"Paulo Freire foi o educador de Língua Portuguesa de maior renome mundial. Considerado por alguns, por exemplo Roger Garaudy, como 'o maior pedagogo do nosso tempo' foi, sem dúvida, quer a nível da produção teórica quer da intervenção prática, uns dos maiores pedagogos de todos os tempos. É uma referência obrigatória quando se fala da alfabetização, educação de adultos, educação popular ou comunitária. Pode-se estar de acordo ou em desacordo com os seus pontos de vista; é, contudo, impossível ignorar a sua obra.(...) Cerca de 30 universidades, de diferentes países (EUA, Canadá, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Itália, Espanha, Portugal, Brasil, Bolívia e El Salvador), concederam-lhe doutoramentos *Honoris Causa*. <sup>6</sup>

### Freire foi mais uma pessoa que se deu conta de que

"O professor passa sem processo de ruptura [...] da experiência passiva como aluno ao comportamento activo como professor, sem que lhe seja colocado, em muitos casos, o significado educativo, social e epistemológico do conhecimento que transmite ou faz seus alunos aprenderem." <sup>7</sup>

A Pedagogia de Freire pode ser entendida no sentido que dão ao que chamam "elementos de importância crucial" Yves Bertrand e Paul Valois. Para estes autores existem:

a) Dimensão ecológica: a pessoa humana esqueceu ou ainda não se consciencializou de que vive sobre a terra.

b) Dimensão societal: a pessoa humana esqueceu ou ainda não compreendeu que vive com outras pessoas.

---

<sup>5</sup>FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido, 29ª Ed., Paz e Terra, S. Paulo, Rio de Janeiro, 2000, p.30.

<sup>6</sup>APPLE, Michael, W. e NÓVOA, António (orgs) Paulo Freire: Política e Pedagogia, Porto Editora, Porto, 1998, pp 142-143.

<sup>7</sup>SACRISTÁN, J. Gimeno, O Currículo. Uma Reflexão sobre a Prática, Artmed, 3ª Ed., Porto Alegre, 1998, p. 183.

c)Dimensão praxeológica: a pessoa humana esqueceu ou ainda não descobriu que toda a decisão ou acção individual tem consequências para as outras pessoas, a sociedade e o meio biofísico.

d)Dimensão cósmica: a pessoa humana ainda não descobriu que vive um processo de hominização.

e)Dimensão espiritual: a pessoa humana esqueceu ou ainda não compreendeu a sua união com Tudo o que existe." <sup>8</sup>

Ainda em relação ao sentido da obra de Freire, note-se o seu traço humanista, respeitador do 'outro', do caminho de 'Utopia' que essa obra encerra.

"Mais premente é toda esta teia antropológica quando ela obriga a que repensemos, nos nossos dias, no âmbito da sociedade tecnológica onde a questão da violência tem a ver não apenas com a minha relação com o outro ser humano (que, conhecendo ou desconhecendo como um eu outro, é meu contemporâneo), mas ainda com todos quantos me sucederão no tempo e que são minhas vítimas potenciais." <sup>9</sup>

---

<sup>8</sup>BERTRAND, Yves e VALOIS, Paul, Paradigmas Educacionais escola e sociedades, Instituto Piaget, Lisboa, 1994, p. 188.

<sup>9</sup>CARVALHO, Adalberto Dias de, "A Filosofia da Educação Perspectivas e Perplexidades" in Filosofia da Educação: Temas e Problemas, Afrontamento, Porto, 2001, p.25.